

1. Record Nr.	UNINA9910293357103321
Autore	Benasayag Miguel
Titolo	Enfrentando os limites do crescimento : Sudentabilidade, decrescimento et prosperidade // Philippe Léna
Pubbl/distr/stampa	Marseille, : IRD Éditions, 2018
ISBN	2-7099-2566-4
Descrizione fisica	1 online resource (440 p.)
Altri autori (Persone)	Besson-GirardJean-Claude Bocato-FrancoAlan BonaiutiMauro CavalcantiClóvis CechinAndrei ChesnaisFrançois del ReyAngélique de Carvalholgor S. H Eli da VeigaJosé EnríquezMaria Amélia FlipoFabrice FrancoAlan Bocato GarciaErnest GomesGisella Colares GrasAlain GudynasEduardo IssbernerLiz-Rejane KempfHervé LatoucheSerge LauriolaVincenzo LénaPhilippe LöwyMichael Martínez-AlierJoan Pinheiro do NascimentoElimar RistGilbert RomanoOnofrio SalmonJean-Marc VilanovaSantiago
Disciplina	338.9/27
Soggetti	Sustainable development Economic development

Lingua di pubblicazione	Portoghese
Formato	Materiale a stampa
Livello bibliografico	Monografia
Sommario/riassunto	<p>Desde os anos 1960, os ambientalistas e cientistas vêm alertando sobre o perigo do colapso ambiental. Os relatórios das agência da onu e de instituições como o World Watch Institute mostram de forma contundente a urgência de uma mudança radical para evitar esse colapso. A novidade è que um número crescente de economistas, até então defensores do crescimento como panaceia para resolver todos os problemas, agora fala dos limites do crescimento e da necessidade de “mudar de economia”, tanto para evitar o colapso como para alcançar a justiça social. O mais recente relatório da ocde (Previsões ambientais para 2050: as consequências da inação”, de 2012) faz um alerta dramático nesse sentido. Entretanto, tanto a postura dos responsáveis políticos quanto as sohições que vêm sendo propostas (do desenvolvimento sustentável à economia verde) estão muito aquém do esperado. Não atacam a raiz do problema: o atual mo delo de produção e consumo já é insustentável, e o será ainda mais quando for generalizado. Esta evidência leva a uma conclusão incontornável: a necessidade de justiça social e ambiental nas relações entre os países e no interior de cada país, única forma de tornar aceitáveis (ética, social e politicamente) as mudanças indispensáveis. Para sobreviver, o nosso sistema econômico precisa oferecer cada vez mais objetos com obsolescência cada vez mais precoce, consumindo assim cada vez mais recursos e produzindo mais lixo. A eficiência produtiva crescente (fazer mais com menos matéria e menos energia) é uma realidade, mas essa eficiêcia tem poucos resultados em face do aumento do consumo global. Portanto, é urgente passarmos da competição para a colaboração; sem isto, os conflitos em torno de recursos cada vez mais raros e mais caros serão devastadores. É urgente passarmos de um mundo que estimula uma busca frustrante e sem fim por mais consumo para uma sociedade de consumo baixo, mas de qualidade, que se oriente para a felicidade individual e coletiva. Normalmente...</p>